

A Desconstrução da Imagem das Princesas Disney na Obra Fotográfica Digital *Fallen Princesses* de Dina Goldstein¹.

Daniela Meneghelli²

David Ruiz Torres³

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo

O presente artigo trata da desconstrução da imagem das princesas do cinema de animação da Disney através da série fotográfica digital *Fallen Princesses* da artista surrealista pop Dina Goldstein, produzida no Canadá, entre 2007 e 2009. A artista questiona as utopias das animações fílmicas com uma contextualização contemporânea que questiona e resinifica o lugar social feminino na sociedade atual. O trabalho da artista parece começar a partir do ponto em que as histórias terminaram no cinema, em um pós “felizes para sempre” com a eliminação completa da magia.

Palavras-chave: Princesas, Disney, *Fallen Princesses*, Dina Goldstein.

Introdução

Dina Goldstein nasceu em Israel em 1969 e emigrou para o Canadá em 1976. Estudou História da Arte e Fotografia na faculdade Langara em Vancouver, e completou seus estudos em 1993. Começou sua carreira com o jornalismo fotográfico e documentário (1993-2000), e posteriormente fez trabalhos editoriais encomendados por revistas e agências de propaganda entre 2000 a 2009.

Segundo Montgomery (2016) a artista se tornou mãe aos 35 e aos 40 anos, depois de vencer um período de infertilidade. Buscando passar mais tempo com a primeira filha, trabalhou apenas em eventos de fins de semana por cerca de um ano. Jordan também a inspirou a criar sua primeira série em larga escala, *Fallen Princesses*, objeto da nossa pesquisa. Em 2009 com o nascimento da segunda filha, Zoe, Goldstein decide se tornar artista em tempo integral e abre o XX Studio em Vancouver.

Goldstein integra o movimento Surrealista Pop, também conhecido como Lowbrow Art, que surgiu na Califórnia na década de 1980, e que, segundo Dumka (2009),

¹ Trabalho apresentado na DT 4 - Comunicação Audiovisual – do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

² Mestre em Artes pela UFES, e-mail: danielameneghelli@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFES, e-mail: druzitorres@ufr.es

despontou da cena underground de Los Angeles. Este movimento procura elevar o período do minimalismo e da arte conceitual e superar a negação das abstrações e do trabalho figurativo. Por outro lado, o Surrealismo Pop aspira absorver a identidade cultural pop com significado na magia, nas realidades sombrias e nos encantos selvagens.

Para Kim (2010) o Surrealismo Pop foi assim nomeado por Kirsten Anderson, da galeria Roq La Rue em Seattle, para definir os artistas deste movimento que misturam técnica com imagens fantásticas e narrativas visualmente enérgicas. As obras do Surrealismo Pop são representadas por pinturas, fotografias, brinquedos, arte digital, entre outras, e embora não tenha abrangência internacional como seus percussores, acreditamos ser importante esta explicação para compreensão do nosso objeto.

O problema que gerou a série *Fallen Princesses* surgiu quando a filha de Dina Goldstein, então com três anos, foi exposta ao mundo das princesas Disney, ao mesmo tempo em que a mãe da artista foi diagnosticada com câncer de mama. Goldstein começou então a refletir como as princesas perfeitas da Disney passariam por problemas como doenças e vícios e como seriam suas vidas depois do “felizes para sempre”⁴. (Goldstein, 2009).

Segundo a artista, a série não tem a intenção de produzir uma estética que reflita sobre os padrões atuais de beleza, mas evocar sentimentos e empatia do observador. Goldstein declara que pretende questionar as utopias das animações fílmicas, e completa que suas imagens começam a partir de onde a história terminou no cinema (Goldstein, 2009). O contraste abrupto da fantasia versus realidade empurra o espectador a questionar e desmistificar os ideais e sonhos de vida impostos pelo contexto social.

O tema desta pesquisa é a representação do imaginário estético, simbólico, cultural e social das princesas na contemporaneidade e vamos estudá-lo através da série *Fallen Princesses* (2007 - 2009), cujo tema central é o imaginário das princesas das animações cinematográficas e produtos pós-fílmicos que a Disney produz e lança no mercado mundial por quase um século. Ao final desse artigo, esperamos nos aproximar da resposta que mais nos interessa na pesquisa: como a artista desconstrói o imaginário feminino das princesas da Disney na série *Fallen Princesses*?

⁴ Depoimento da artista disponível em no site: www.dinagoldstein.com

Fallen Princesses

A série *Fallen Princesses* (2007-2009) cria metáforas com os personagens dos contos de fadas, instigando o espectador a contemplar a vida real: sonhos fracassados, vícios, câncer, a extinção da cultura indígena, a poluição, a guerra e a perseguição da juventude eterna. Tudo isso usando os códigos visuais e estéticos estabelecidos pela Disney:

Fallen Princesses localiza as personagens em cenários contemporâneos. Em todas as imagens a princesa é situada em um ambiente que articula o seu conflito. O “felizes para sempre” é substituído por um desfecho realista que evoca problemáticas atuais. (GOSDTEIN, 2009, s/p, tradução nossa).

A série é composta por dez fotografias digitais de princesas eternizadas pelos contos de fadas: Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Bela Adormecida, Jasmine, Ariel, Bela, A Princesa e a Ervilha, Pocahontas, Cinderela e Rapunzel. Embora os cenários sejam contemporâneos, as princesas são retratadas usando as roupas que as caracterizam nas animações, fato que contribui para a evocação de um repertório imagético socialmente partilhado da personagem.

As fotografias que abordam o uso da narrativa, que contam uma história através de uma imagem, são geralmente descritas como fotografias de quadros (*tableau photography*) ou quadros-vivos (*tableau-vivant photography*), que segundo Cotton (2010) são denominadas assim porque os elementos reproduzidos e até o ângulo preciso da câmera são montados antecipadamente e reunidos para expressar uma ideia já elaborada para criar uma imagem.

Podemos dizer, assim, que *Fallen Princesses* é uma série de fotografias de quadro-vivo encenado, pois as imagens possuem cenas estilizadas o suficiente para acreditarmos que tratam-se de um acontecimento coreografado. Além disso, cada imagem tem uma narrativa inteira condensada, e são independentes entre si. Cotton (2010) argumenta que neste tipo de abordagem, tudo é reunido e pensado com o expresso propósito de realizar determinada foto:

O uso de um grupo de atores, assistentes e técnicos, necessário a criação de um quadro vivo, redefine o fotógrafo como um maestro conduzindo um elenco e uma equipe de apoio, no papel mais de condutor principal

do que de produtor isolado. Nessa medida, seu trabalho lembra o do diretor de cinema que interliga criativamente fantasias e realidades coletivas (COTTON, 2010, p. 51).

Cotton (2010) acrescenta que a fotografia encenada não almeja provocar o mesmo efeito dos filmes. O cinema, o conto de fadas, a pintura figurativa servem como pontos de referência para que o expectador aceite a fotografia como uma mescla imaginativa de fatos e ficção. A retórica das imagens de *Fallen Princesses* provém da linguagem cinematográfica e, desta forma, a relação entre as fotos e as animações correlatas é facilmente percebida.

Fallen Princesses parece misturar e distorcer as narrativas ficcionais, além de apresentar uma narrativa pop alternativa para as personagens. Cada fotografia conta uma história única, os personagens não tem relação entre si, e o que os une são sua condição de realeza. O caráter subversivo da construção das cenas – seja por meio de cenografia ou de montagem digital– explica o nome da série que pode ser traduzido grosso modo como Princesas Decadentes ou Princesas Caídas.

De acordo com o site *fallenprincesses.com*⁵ o projeto foi concluído em 2009 e exibido pela primeira vez na *Buschlen Mowatt Gallery* em Vancouver. Em seguida a artista o compartilhou em um site de fotografia chamado *JPG.com*⁶. A série se tornou viral, sendo exibida em centenas de blogs e publicações em vários países do mundo, e em galerias e museus no Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Índia, Reino Unido e Polônia.

Segundo Lefevre (2013) a série ganhou atenção na imprensa e na mídia on-line no seu lançamento em 2009. Em 2013, a série voltou à rede com as imagens sendo compartilhadas por usuários do Facebook e Twitter. A repercussão da obra provocou inúmeras críticas e um novo e diferente discurso em torno dos modelos de vida pregados pela sociedade contemporânea e a ilusão dos contos de fadas de princesas.

Para Goldstein a série ainda desfruta do entusiasmo da comunidade online e têm uma grande base de fãs na sua página no Facebook e na sua conta no Instagram⁷ (Goldstein, 2016). Em 2011, a artista publicou um livro sobre a série com ensaios, artigos,

⁵ Site da série “Fallen Princesses”: <http://www.fallenprincesses.com/>

⁶ Não localizamos este site na web.

⁷ Depoimento da artista no site www.dinagoldstein.com

entrevistas, conversas on-line, processo de produção e curiosidades do projeto. Em abril de 2018, Goldstein comemorou os dez anos da série com uma ação promocional na sua conta no Instagram⁸.

Estudo de Caso de Snowy

Para o estudo de caso adaptamos o método de análise de imagem proposto pela Universitat Jaume I de Castelló da Espanha, presente em www.analisisfotografia.uji.es. De acordo com o site, o projeto oferece um caminho metodológico para o estudo da imagem artística, mais especificamente da fotografia, que contribua para o entendimento do significado da obra.

Segundo o método é possível estabelecer níveis de análise da imagem fotográfica, desde sua materialidade, a relação com o contexto histórico cultural, até um nível interpretativo da obra. O site ainda fornece uma base de dados de fotografias com fichas técnicas e uma seleção de imagens analisadas seguindo a metodologia do trabalho. Este trabalho de investigação foi realizado entre os anos de 2001 e 2004 e os estudos foram financiados pela Universidad Jaume I.⁹

A metodologia apresenta quatro níveis para a análise de imagem: nível contextual, morfológico, compositivo e enunciativo. O primeiro nível, denominado contextual, tem por objetivo recolher as informações sobre o autor, as técnicas utilizadas, o momento histórico, e o movimento artístico ou escola fotográfica, visando melhorar a competência da leitura. Estas informações estão apresentadas em uma planilha de excell.

O nível morfológico é uma descrição do objeto fotográfico em si, o que está representado e o que é possível inferir a partir de uma primeira leitura da imagem em questão, e seguirá através da análise dos elementos técnicos que compõem a cena, como: luz, cor e contraste. Devemos assumir nesse sentido, que toda a análise encerra uma operação projetiva, sobretudo no caso da imagem fixa isolada, e que se torna muito difícil empreender uma pesquisa dos mecanismos de produção do sentido dos elementos simples

⁸ A artista comemorou os 10 anos da série com um quiz promocional, cujo prêmio era um pôster de Snowy (2008), no formato de 0,90 x 0,60cm. Dez participantes venceram a competição e receberam as obras em casa.

⁹ Este trabalho de investigação foi financiado pela Convocatoria de Proyectos de Investigación BANCAJA-UJI de la Universidad Jaume I, código I201-2001, dirigido por el Dr. Rafael López Lita, Catedrático de Comunicación Audiovisual y Publicidad y coordinado por el Dr. Javier Marzal Felici, Profesor Titular de Comunicación Audiovisual y Publicidad, y el Grupo de Investigación "ITACA-UJI" (*Investigación en Tecnologías Aplicadas a la Comunicación Audiovisual*). Site: <http://www.analisisfotografia.uji.es/>

ou singulares que integram a imagem, sem ter uma ideia geral, em termos de hipótese, acerca da interpretação geral do texto fotográfico.

Já o nível compositivo examina como se relacionam os elementos a partir de um ponto de vista sintático, configurando uma estrutura interna na imagem. Estão inclusos aqui os elementos escalares (perspectiva, profundidade, proporção) e os elementos dinâmicos (tensão, ritmo, trajeto visual), que ainda que, possuam uma natureza quantitativa e temporal, produzem efeitos consideráveis na composição plástica da imagem.

Finalizamos o estudo com o nível enunciativo cujo objetivo é conhecer a ideologia implícita da imagem e a visão do mundo que transmite. Neste sentido, propõe-se um conjunto de conceitos, desde o ponto de vista físico, a atitude dos personagens, a presença ou ausência de marcas textuais, até o estudo das relações intertextuais que a imagem fotográfica promove. Nessa etapa também será realizada uma interpretação global do texto fotográfico, de caráter subjetivo, procurando a articulação dos aspectos analisados anteriormente. Vamos assim apresentar a imagem e o estudo de caso:



Figura 1: **Snowy**. *Fallen Princesses*. GOLDESTEIN, Diana. 2008. Fonte site fallenprincesses.com

Análise da Imagem Fotográfica
Quadro 1 – Nível Contextual

DADOS GERAIS	
TÍTULO	Snowy
AUTOR	Dina Goldstein
NACIONALIDADE	Israel
ANO	2008
PROCEDÊNCIA IMAGEM	Site: www.fallenprincesses.com
GÊNERO	Fotografia artística
GÊNERO 2	Não procede
GÊNERO 3	Não procede
MOVIMENTO	Surrealismo Pop

PARÂMETROS TÉCNICOS	
P/B – COR	Cor
FORMATO	714x 493 pxls
CÂMARA	Câmera digital de médio formato marca Hasseblad (Photolife.com)
SUPORTE	Fotografia digital (Photolife.com)
OBJETIVAS	50mm ou média angular (semelhante ao olho humano)
OUTRAS INFORMAÇÕES	A artista usa Lightroom e Phocus nos seus trabalhos. (Photolife.com) *programas que tem como finalidade atender o fotógrafo digital em todas as etapas do seu fluxo de trabalho, desde a ingestão dos arquivos até a saída do material, passando pela edição, organização física e lógica, tratamento e até pequenas manipulações

COMENTÁRIOS	Imagens disponíveis também no site da artista: www.dinagoldstein.com e no site fallenprincess.com
-------------	--

Nível Morfológico

O cenário é aparentemente uma sala de estar de uma casa, os personagens da cena são: um homem, uma mulher, quatro crianças e um cão. O homem e a mulher são jovens, aproximadamente da mesma idade, e estão com crianças, o que nos faz pensar que foram um casal com filhos, em um ambiente doméstico comum e cotidiano de uma família de classe média baixa.

No fundo da imagem há uma parede com textura de pedra e madeira, uma lareira aparentemente em desuso e duas plantas, uma em cada lateral, que parecem ser da espécie pata-de-elefante. Conhecida por sua beleza e imponência, esta planta praticamente não exige cuidados e manutenção, e alcança altos valores no mercado de plantas ornamentais (Jardineiro.net, 2014).

O carpete está sujo e desbotado, vários objetos estão espalhados pelo chão, o vestido da mulher está descorado e a calça do homem está furada. Com exceção do bebê ao fundo que está brincando, as crianças demonstram irritação e desconforto e estão com as fraldas aparentemente encharcadas. O cão come os salgadinhos do chão, a menina agarra a saia da mulher, que segura os dois bebês no colo, e encara a câmera e o espectador.

Analisando a aparência e as roupas do casal, deduzimos serem Branca de Neve e o Príncipe Encantado, esse pensamento é formado por reconhecimento e rememoração dos personagens da Disney amplamente difundidos no cinema, televisão, literatura e diversos produtos licenciados. O príncipe assiste uma partida de polo na tv, sentado relaxadamente numa poltrona de *capitane* com os pés em uma almofada, e uma lata de cerveja Bitburger na mão e um pacote de chips Kettle ao lado. Ao seu redor uma mesa de mármore e um quadro com moldura rococó, demonstrando certa sofisticação a esse lado da sala.

Já próximo a Branca de Neve temos uma janela com cortina de voal, uma tv de tubo (popular nos anos 1990), e uma mesa fazendo a função de rack, ou seja, apenas objetos simples e de baixo custo. Em relação à iluminação da fotografia, é possível perceber o uso de luzes artificiais iluminando os personagens e objetos. Isto é notado pelas sombras presentes na cena; há sombras mais nítidas que outras no chão, e nas paredes, o que testemunha a existência de mais de uma fonte de luz.

A cor é também um dos elementos importantes da imagem, através da cor das roupas, por exemplo, reconhecemos as personagens principais. O desgaste na cor dos elementos, como a saia da princesa e o carpete, nos permite dizer que trata-se de uma família desorganizada e descuidada do ambiente familiar. Conseguimos inferir também que as cores dos objetos que compõem o cenário, nos tons de bege, marrom e cinza, foram escolhidas para harmonização cromática e contraste entre as cores usadas pelos personagens: azul, amarelo e vermelho que são as cores que se destacam na composição.

Nível Compositivo

Seguindo para o nível compositivo, podemos destacar, primeiramente, o uso da perspectiva para compor a cena. Esta perspectiva, com ponto de fuga no fundo à esquerda da imagem, ajuda a criar os planos da fotografia e a guiar o olhar do espectador. O que nos chama mais atenção, por estar em primeiro plano e nos olhando diretamente é Branca de Neve, seguida pelos dois bebês no seu colo, e a partir daí, nosso olhar vaga pela fotografia, seguindo a linha do ponto de fuga à esquerda, e retomando a Branca de Neve.

A fotografia possui um ritmo marcado pela disposição dos personagens e objetos na cena, reforçada pela perspectiva da foto. Ao mesmo tempo em que nosso olhar percorre a imagem, o ritmo ajuda a passar uma sensação de movimento à cena. O enquadramento da foto é na horizontal, e o fotógrafo se posicionando de cima para baixo, reforça uma leitura de opressão. O posicionamento descentralizado da personagem principal também induz uma tensão a medida que o olho tenta criar seu próprio equilíbrio.

Analisando a construção da fotografia e seus elementos, detectamos uma performance e encenação, marca característica de fotografias de quadro vivo das séries de Goldstein. A cena foi cuidadosamente elaborada e todos os elementos exercem uma função determinada, conforme observamos também nas outras imagens da série, demonstrando conexão ao conceito criado para *Fallen Princesses*.

Nível Enunciativo

Começando pelo título, Branca de Neve em inglês é *Snow White*, mas o nome dado a obra é *Snowy*, um diminutivo que aponta com certa ironia uma relação de intimidade com o espectador, reforçando que a personagem é como um "velha amiga" do público, e evidenciando o título como um elemento da obra.

Branca de Neve olha diretamente para a câmera e para o espectador, com uma expressão séria mas que demonstra frustração e decepção. Como o ângulo da foto é de cima para baixo, a personagem está ainda mais inferiorizada, o que provoca um olhar com certa superioridade e tristeza no espectador, ao ver a princesa idealizada da sua infância passando por problemas do mundo real.

A princesa usa um vestido desbotado e está descalça, demonstrando um certo descuido com a aparência; entretanto ela está penteada e maquiada. A aparência frágil e desalinhada, não esconde o corpo magro e a beleza da modelo, que segue o padrão estético

dos Estúdios Disney, padrão este que está presente em nove das dez das imagens da série, cujas princesas apesar dos dramas individuais, são magras, belas, bem vestidas, penteadas e maquiadas.

Três das quatro crianças demandam simultaneamente a atenção da princesa, enquanto o príncipe permanece alheio a família ocupando quase um papel de figuração na cena, bem diferente do que acontece nas animações em que os príncipes são o centro das atenções e salvam as princesas de suas mazelas e infortúnios, as levando para um casamento feliz no final da história.

Além disso, o príncipe vê cavalos na televisão, animais estes conhecidos como signos de virilidade e poder dos personagens de masculinos nos filmes, e está com a calça furada, passando uma imagem de falência com sua aparência. Já o cão, da raça buldogue francês, parece demandar mais atenção e cuidados da Branca, ao contrário dos animais das histórias de princesas que reforçam sua docilidade e gentileza e as ajudam a resolver seus problemas.

O desgaste dos móveis e objetos, o carpete sujo e desbotado, o descuido com as plantas, o desleixo com as roupas, o desconforto das crianças, demonstram displicência dos pais e desorganização do ambiente como um todo; nos permitindo dizer que trata-se de uma família desorganizada, decadente e descuidada dos afazeres doméstico e familiares.

A totalidade da imagem parece enunciar os lados do homem e da mulher na sociedade, marcando uma relação com questões tradicionais sobre os papéis de gênero e casamento. A mulher está em um lugar de submissão, demonstrando decepção e desamparo, com a responsabilidade de cuidar dos filhos e da casa. Enquanto o homem apenas descansa em um lugar neutro com certa nobreza. A disparidade do status da realeza e das mulheres do dia a dia é escancarada na face da princesa, que sem servos, e com um príncipe desinteressado, não parece viver o “felizes para sempre”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Baxandall (2006) o autor de um artefato histórico se defronta com um problema cuja solução final é o objeto que ele produz e nos apresenta. Na busca da compreensão desse objeto, tentamos reconstruir ao mesmo tempo o problema e as

circunstâncias específicas que levaram o autor a resolvê-lo. Mas a reconstrução não refaz a experiência do autor; ela será sempre uma simplificação ao que é conceitualizável, o que nos proporciona, entre outras coisas, modos de perceber e de sentir.

Nossa atividade será sempre relacional – tratamos das relações entre um problema e sua solução, da relação entre o problema e a solução com o contexto que os cerca, da relação entre nossa interpretação e a descrição de um quadro, da relação entre uma descrição e um quadro.”
(BAXANDALL, 2006)

A metodologia de Baxandall (2006) demonstra que a interpretação dos objetos não deve se restringir à materialidade estética, já que a atividade do artista reage às questões inerentes ao seu tempo-espaço. Em concordância com esse pensamento, nessa pesquisa consideramos as relações existentes entre: a influência das princesas Disney na infância da filha da artista (e a das crianças de forma geral), a doença da sua mãe (e as doenças e problemas vivenciados na sociedade contemporânea), a vida pessoal e profissional da artista, o contexto atual, e as soluções encontradas por ela em suas proposições artísticas.

Ao tratarmos do tema da representação das princesas na contemporaneidade, delimitando o objeto de estudo na obra *Snowy* (2008), presente na série *Fallen Princesses* (2007-2009), conseguimos identificar a desconstrução da imagem clássica das princesas Disney, com o recurso da artista de inseri-las em situações desconfortáveis e conflituosas da atualidade, questionando padrões de beleza e papéis de gênero predominantes no ocidente.

Reconhecemos na releitura de Goldstein, que com humor satiriza a fantasia romântica do “felizes para sempre” com o retrato da vida casada de Branca de Neve, representações políticas e de gênero, vividos por uma família de classe média baixa, na qual ainda é delegado à mulher a responsabilidade e o papel de cuidar dos filhos e da casa. Ainda neste contexto, nos indagamos se as noções de realeza e riqueza são dominantes para a felicidade desta princesa e das mulheres de uma forma geral.

As princesas Disney representam a figura feminina convertida a objeto de desejo, e assim é apresentada como modelo para meninas e mulheres ao redor do mundo. Ao longo das décadas, percebemos que os Estúdios Disney foram atualizando suas princesas com personagens mais determinadas e independentes, inclusive desvinculadas da

necessidade da figura masculina, entretanto, apesar das conquistas, é inegável que as produções cinematográficas ainda estão repletas de estereótipos e ideologias, principalmente na questão de gênero e beleza.

Além de expressar a impossibilidade do “felizes para sempre”, Goldstein prova que ser magra, branca e bela, não livra ninguém dos problemas contemporâneos, ao apresentar suas belas princesas em situações de dificuldade em um mundo triste e sombrio. Para Dumka (2009), o trabalho da artista tem uma borda cômica e pop de cor brilhante e bruta, mas as imagens são escuras e atraentes. Sonhos alucinatórios que atraem através do espelho, mas na outra direção: de um lugar de encantamento para um mundo com sérios desafios.

A série não é contemplativa, os elementos são exagerados no melodrama para obter o impacto sobre o espectador e sua consequente reflexão sobre os ideais intangíveis de beleza impostos às mulheres. A proposta de enredo da artista se parece muito mais com os contos originais onde os problemas, a enfermidade e a morte estavam presentes, do que com as adaptações do cinema infantil em que o mundo mágico da perfeição reina absoluto.

Goldstein parece deixar evidente que as princesas não estão preparadas para as adversidades da vida, e se elas são o modelo mais forte do feminino em nossa sociedade, onde as crianças encontraram modelos positivos para ajudá-las a enfrentarem essas dificuldades? Se os contos de fada são adaptados a cada tempo e sociedade, é evidente a necessidade de uma revisão desses modelos e acreditamos que a Disney, principal player dessa indústria, poderia e deveria apresentar personagens que verdadeiramente representassem a mulher contemporânea.

Com essa pesquisa buscamos descrever os processos de significação decorrentes da interpretação da imagem Snowy (2008), sob a ótica da metodologia de análise de imagens da Universitat Jaume I de Castelló de Espanha e da análise do contexto social e histórico da obra. Estabelecemos um modelo de análise para a série *Fallen Princesses* (2007 – 2009), testado com a fotografia Snowy (2008), que inaugura possibilidades para o estudo completo das outras imagens dessa série e de outras séries da artista. Este inclusive pode ser tema para um próximo artigo.

REFERÊNCIAS

BAXANDALL, Michael. **Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COTTON, C. **A Fotografia como Arte Contemporânea**. 1ª edição ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

DUMKA Barry. **Pop Surrealism Dina Goldstein and the Revolution in the Contemporary Art**. 2009. Disponível em: < www.dinagoldstein.com> Acesso em fevereiro de 2018.

FALLEN PRINCESSES. Disponível em: <www.fallenprincesses.com>. Acesso em novembro/2017.

JARDINEIRO. **Pata-de-elefante - Beaucarnea recurvata**. Disponível em <<https://www.jardineiro.net/plantas/pata-de-elefante-beaucarnea-recurvata.html>> Acesso em 13/12/2017.

KIM, Seung Lim. **Pop Surrealism**. Fashion Institute of Technology. August 2010. Estados Unidos, ProQuest LLC, 2015.

LEFEVRE, Sarah T. Parlow. **Princesses and perspective: Feminist perspectives by incongruity in Dina Goldstein's Fallen Princesses**. Presented at the National Communication Association Convention in Washington, D.C. Nov. 24, 2013.

MONTGOMERY, Jenny. **Dina goldstein merging humour and pop culture to make a point**. Revista PhotoLife, Canadá, edição Outubro/Novembro, p. 32-38, 2016.

Filme

Branca de neve e os sete anões. Direção: David Hand, William Cottrell, Wilfred Jackson, Larry Morey, Perce Pearce e Ben Sharpsteen. Produção: Walt Disney. Estados Unidos: Walt Disney Productions, 1937. 1 DVD.

Imagem

Figura 1. **Snowy**. Fallen Princesses. GOLDSTEIN, Diana. 2008. Disponível em: <<https://www.dinagoldstein.com/fallen-princesses/>> Acesso em janeiro de 2018.